



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
 ASSINA- Estrangeiro 60\$  
 TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00  
 (Pagamento adiantado)

SEMANARIO REGIONALISTA  
 POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*  
 Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

SABADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1958

Impressão—Companhia Editora do Minho  
 Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Numero avulso—1 escudo  
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %  
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## CONSEQUÊNCIAS DUM CRIME

Por Prof. Manuel de Castro Guerra

(Continuação do ultimo número)

—E' verdade. Não foi a sua sapiência que eu devo a vida mas à sua consciência de facultativo. Se fosse orgulhoso como tantos outros da sua profissão eu seria assassinado nessa ocasião.

—Assassinado?! Como?

—Eu estava gravemente enfermo com febre a 40.º e mais, quando passados dias me surgiu o tétano e se a soberba do médico não quisesse submeter-se á gravidade da doença que ele completamente desconhecia apelando para outro colega para a desvendar, eu morreria vítima do orgulho desse homem, e a sociedade não podia punir esse crime. Quantos e quantos são perpetrados influenciados por esse maldito defeito do homem.

—Até que enfim me dá razão, mas cre que nem só a soberba ocasiona malefícios dessa natureza.

Há criminosos doutra espécie.

O teu amigo Ricardo que ocupa hoje um lugar proeminente para o qual muito e muito contribuiu a desvelada mãe com os seus sacrifícios, certamente não ocuparia essa bela posição se o prof. de Física da Faculdade de Ciências o tivesse reprovado injustamente o que aliás fez a muitos alunos que tiveram a infelicidade de serem submetidos a exame em dia de má e irascível disposição do mestre.

Este caso ficou célebre pela serenidade, consciência do dever cumprido e teimosia do teu amigo em desobedecer ao examinador que por várias vezes o mandou sentar para o reprovado Ricardo respondia sempre invariavelmente a essa ordem.

—Eu sei, eu preparei-me para exame. A sua teimosia aliada ao conhecimento da matéria venceu o mestre e o teu amigo pode assim ingressar na Escola do Exército tendo depois presenciado os sacrifícios da Mãe que lhe deu após o seu ingresso na referida Escola.

Nem o professor, nem o presidente do júri puderam aquilatar a gravidade, os prejuízos que podiam originar com uma injusta reprovação, por vezes muito mais nefasta que a acção criminosa dum infeliz que furtou umas dezenas de milhares de escudos contra o qual a sociedade se insurge e condena. Como vês nem só a soberba causa os seus malefícios; a ira e irascibilidade de certos temperamentos que podiam pela vontade e pela razão modificar-se também causam as suas tragédias que me fazem recordar aquele professor do Liceu J. V. que levado pela sua irritabilidade não podia avaliar convenientemente o mérito dos alunos. Para ele só o conhecimento completo da lição contava. Se houvesse uma falta por insignificante que fosse o aluno estava perdido a tal ponto que estudantes mediocres bafejados pela sorte conseguiam por vezes suplantar outros mais estudiosos que tiveram a infelicidade de ignorar uma pequena parte da lição que estava sabida e compreendida em 95 por cento da sua totalidade.

Vou contar-te um caso verdadeiramente elucidativo acerca do que acabo de referir.

Frequentava o 5.º ano dos liceus e o professor marcou para lição a demonstração de seis teoremas de geometria.

Vários colegas meus foram chamados á lição e imediatamente mandados para o lugar com uma nota profundamente negativa.

Chegou finalmente a minha vez e houve-me com tal sorte que quando se aproximava a demonstração do último teorema, que eu ignorava, surgiu o toque da sineta a assinalar o fim da aula libertando-me assim duma má nota.

Ora com os meus companheiros podia succeder o contrário; desconhecerem a demonstração do 1.º teorema e saberem todas as outras e por esse motivo tinham direito á mesma classificação, mas a irritabilidade do mestre não o quis. Eu tive 15 valores e os meus condiscipulos um zero.

Alguns deles atingidos pelo pânico resultante de classificações assaz deficientes emigraram para outros liceus para escaparem á fúria do mestre que inconscientemente ignorava as trágicas consequências que o seu temperamento provocava. O professor deve ser consciencioso, trabalhador, prudente e calmo para poder avaliar com justiça o saber dos seus alunos, evitando contrariedades e prejuízos que só a sua consciência pode condenar.

—Deixa-te de recriminações que vão agravar a enfermidade moral em que te encontras e que eu como teu verdadeiro amigo tinha imenso prazer em debelar.

—Muito obrigado, nunca esquecerei o bem que me proporcionaste com a tua presença. Não imaginas, não podes calcular a tranquilidade que as tuas palavras trouxeram ao meu torturado espírito, esquecendo por momentos a minha tragédia.

As tuas dissertações fizeram-me compreender que há outros criminosos como eu, embora de outra espécie mas para quem o orgulho não é indiferente.

O meu crime teve a sua origem nesse perverso defeito da Humanidade. Como sabes, eu era adúltero, querido das mulheres nas quais a minha simpatia, as minhas maneiras e o enlevo das minhas palavras provocavam uma sedução sem limites.

Depois do meu casamento era gravíssima essa le-

## ONTEM E HOJE —RECORDANDO—

*Deus deu-me uns braços para te abraçar,  
 Uns olhos, meu amor, só para te ver,  
 Uma boca sensual para te beijar,  
 Um coração amante para te querer.  
 Os braços nada têm para te dar,  
 Os olhos, de chorar, não podem ver,  
 A boca vai aos Céus implorar  
 Para o coração deixar de bater.  
 O' minha louca e crente mocidade,  
 Não desistas de alcançar a felicidade  
 Que se evola como caprichoso fumo;  
 Não olhes para a dura realidade  
 E assim não sentirás o trazo da Saudade,  
 Que dizem ser, o verdadeiro rumo.*

*Após longos caminhos percorridos  
 Bati à porta onde mora a Solidão,  
 E num palácio de sonhos já vividos,  
 Rezo baixinho:*

*Bem dita seja a paz do coração!*

LISBOA

Dezembro de 1958

NOÉMIA SOARES GUERRERIRO

## NOVO ANO

Aproxima-se volozmente o Novo Ano, deixando para trás o cansado e velho 1958 que, apesar disso, não quer passar sem deixar vestígios catastrophicos como os que se têm registado, ultimamente, em todo o Mundo.

Que Deus, no ano que se avizinha, tenha compaixão da Humanidade Sofredora, são os votos deste Semanário. O ano de 1959, foi um ano de agitação e hervorosismo, por isso, rogamos ao Divino Mestre, que o 1959 seja de Paz para todos os lares.

Benvindo sejam ó 1959 e que contigo venha a felicidade, o bem estar de tantos que até agora só tiveram canseiras e pesares.

«O BARCELENSE», ao findar do ano, agradece reconhecidamente a todas as pessoas Amigas o auxilio que lhe dispensaram.

## SENSACIONAL ENTREVISTA

No próximo número «O BARCELENSE» dará a publico uma interessante entrevista que solicitamos ao Ex.º Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Sr. Dr. Mário Norton, sobre as realizações que a Ex.ª Mesa Administrativa tem em curso e que são de grande interesse para a Cidade do Cávado e Assistência ás classes pobres.

viandade e tão malévola ela foi que a tragédia que provocou só Garrett a podia descrever.

Amei e fui amado intensamente por uma formosa mulher, filha única, orfã de mãe que julgando-me solteiro se me entregou inteiramente. O pai que era cardíaco reconheceu o meu crime e sabendo que eu era casado não pode sobreviver á minha infâmia.

O seu coração amantíssimo de pai extremoso não pode resistir ao mal que a minha levandade lhe causara. Morreu deixando no mundo, só e abandonada a filha que muito queria e para a minha maldade não ser maior era preciso salvar essa mulher da prostituição. Consegui-o angariando-lhe uma colocação que lhe facilitou um precoce casamento.

—Ainda bem que fizeste o que muitos nas tuas condições não fazem.

A tua dedicação por ela salvou-te honrosamente.

—Como te enganas! Por maiores que fossem os meus sacrifícios nunca poderia librar-me da culpa. O meu egoísmo não tem perdão... O ladrão pode usurpar-nos os bens materiais que mais tarde ou mais cedo podemos tornar a reaver mas o meu criminoso acto é daqueles que não pode ter restituição.

Jamais poderei dar vida a um pai dedicadíssimo que a minha luxúria vitimou.

E poderei eu porventura evitar nas quizílias do seu lar que ela seja ultrajada pelo marido que porá em dúvida a sua fidelidade?

Sé tens filhas, e se tens por elas um verdadeiro amor de pai medita nas minhas responsabilidades e diz-me depois se poderei calar na consciência este drama que me levará á sepultura, e cre, meu amigo, que o ambiente deletério em que nos encontramos também contribuiu poderosamente para a minha criminosa levandade. Por isso, quando estiveres à mesa dum café em reunião com os teus amigos que tanto zombam da dignidade da mulher e muito se aviltam com os seus desatinos, conta-lhes a minha tragédia, e se vires que as tuas palavras são escarnecidas, roga a Deus que mande novamente á Terra um segundo Cristo para libertar esta libidínosa Humanidade em que vivemos da miséria moral em que se debate.

## UM CASAMENTO FELIZ O PROBLEMA DOS FILHOS

II

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

3—PRECISANDO CONCEITOS—a) Há pessoas que, inclinadas a pensar mal de tudo e de todos, não resistem aos juízos temerários, quando vêem alguma família sem filhos. Detestável levandade! Ninguém pode julgar mal nesses casos, porque só Deus penetra nas consciências. Há Matrimónios, só com um filho ou dois, que não têm culpa alguma. E' que o pecado não está própria-mente em não ter filhos. Nossa Senhora teve um sómente; e não passa pela cabeça de ninguém chamar-Lhe por isso pecadora. Mas se o pecado não está em não ter filhos, em que estará então? A resposta é delicada, e é o Papa que a vai dar.

Pio XI, na encíclica «Casti connubii», diz textualmente estas palavras: «Qualquer uso do Matrimónio, em cujo exercicio o acto, por própria indústria, fica destituído da sua natural força procriadora, vai contra a lei de Deus e contra a Lei Natural. E aqueles que assim procedem tornam-se réus desse grave delicto». Eis aí onde está o pecado: em impedir, por própria iniciativa, a finalidade do acto que Deus instituiu para criar filhos. Olhai bem para as palavras, que nem sobejam nem faltam. São réus de pecado todos e só aqueles cônjuges que, voluntária e positivamente, por qualquer processo que seja, desviam ou destroem a força natural do acto gerativo.

b) E é razoável que assim seja. Deus, como Sapientíssimo Ordenador, procurou os meios aptos para obter Seus fins. Ora bem, para conseguir a geração de novos seres humanos, instituiu Ele um meio dotado de poderoso deileite, que é o objecto do direito conjugal. O exercicio deste direito, portanto, tem como fim último a geração de novas criaturas. Se não fosse para obter este fim, Deus não tinha instituído o acto criativo e muito menos lhe tinha posto voluptuosidade.

A nossa razão vê, sem esforço, que o Homem não pode impunemente destruir o plano divino da Criação. Opor-se aos fins que o Criador persegue é uma insolência pecaminosa, digna do ódio de Deus. E aí tendes a atitude dos cônjuges que defraudam maliciosamente a finalidade do Matrimónio. Dizem a Deus:—«Senhor, Vós quistes obter esse fim, e para isso criastes este meio. Nós, porém, vamos fazer o contrário: queremos fruir este meio, mas não queremos suportar esse fim». Linguagem de obras, evidentemente, não de palavras.

c) A presente doutrina torna-se mais clara e persuasiva, se considerarmos que não há direitos sem deveres. E quem recusar estes não pode reclamar aqueles. Sim, aquele conjuge que recusar o dever de abraçar os filhos, não tem direito ao meio que Deus instituiu para os criar.

Santo Agostinho, com aquela precisão filosófica que lhe era própria, escreveu: «Não será Matrimónio aquele em que se tomarem medidas para que a mulher não chegue a ser mãe; em tal caso, nem sequer será esposa» (De nupt. et Conc. 1, 15, 17). Por outras palavras, quem não quiser viver como pai ou mãe, dentro do Matrimónio, não pode viver como conjuge.

Embora espinhosa, esta doutrina condiz divinamente com a dignidade do Matrimónio cristão. O casamento, ao contrário do que muitos pretendem, não é uma cortina de linho branco que encobre uma vida negra de sensualidades pecaminosas. Para isto, naturalmente, não era necessário casar. Seria uma blasfémia pensar que Jesus instituiu um Sacramento para legalizar e fomentar (sic) lascívia! O Matrimónio é um Sacramento que tem por missão dignificar a vida conjugal e ajudar os consortes a levar com felicidade a sua conseqente cruz: filhos, doenças, dificuldades materiais, etc.

—A NATUREZA VINGA-SE—a) A doutrina que acabo de expor é uma lei tão profundamente arraigada na Natureza, que se vingá sem clemência daqueles que a violam. Se quereis ver a prova desta afirmação, observai as consequências terríficas que a esterilidade voluntária provoca. A primeira vítima é a própria mulher. Mas aqui não quero eu falar; empresto a palavra a médicos investigadores, a cientistas autorizados, cujos depoimentos são fruto de laboriosas estatísticas. Os doutores Pinaud e Burlureaux escrevem: «Se todas as casadas consentissem em ser mães, morreriam de fome os cirurgiões. Isto é matemático e poderíamos demonstrá-lo; o que hoje dá mais contingente de intervenções aos cirurgiões é a esterilidade voluntária...» (Année sociale internationale, 1911, pg. 81. Cf. também 1913-14, pg. 93). Bornträger, por sua vez afirma que as práticas anti-concepcionais causam mais doenças e misérias do que podiam causar os partos. Outro ginecologo, cujo nome não recorde neste momento, declara que três quartos das doenças femininas procedem de abusos matrimoniais. E não falta quem avente a hipótese de que até o cancro encontra aqui uma de suas causas.

b) Além destes males físicos que sobrevêm á esposa, há males morais ainda mais agudos que recaem sobre ambos cônjuges. Os pais de um só ou dois filhos, hão-de experimentar, mais cedo ou mais tarde, o ricochete do seu egoísmo. Com efeito, os filhos únicos, criados no meio do conforto e da moleza, sem espírito de sacrificio

JOÃO MACIEL, L.<sup>DA</sup>

LARGO DA PORTA NOVA

TELEFONE 8204

BARCELOS

A casa que há mais de 20 anos se dedica á especialidade de material e instalações eléctricas.  
**Rádios—Televisão—Aparelhagens eléctricas e Frigoríficos G. E.**

## OS MAIS RECENTES MODELOS

Cumprimentando os seus estimados Clientes e Amigos, deseja-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

e sem personalidade, são frequentemente os grandes cábula do estudo, a grande desilusão dos pais. E são sobretudo os agentes da Natureza que pune, com o desamor e o abandono, o egoísmo dos pais que preferiram viver só para si. Ainda há poucos dias gastei todo o meu latim, para enxugar as lágrimas a uma senhora que chorava a ingratidão da sua filha. Ingratidão? Vírgula!... Como queres tu que esse filho te ame com dedicação e carinho, se ele foi educado pelas criadas e pelos professores do Colégio, se ele a ti só te conheceu na boa vida dos passeios, chás e diversões, se ele nunca observou as tuas dificuldades, nunca apalçou os teus cuidados, nunca sentiu os teus sacrifícios por ele!? E admiras-te de que agora pense menos em ti do que naquilo que lhe vais deixar? E' a lei inexorável da Natureza. Lá diz com acertada ironia um escritor francês: «Os pais hoje entristecem-se por lhes nascerem os filhos; e os filhos depois alegram-se por lhes morrerem os pais».

c) E não é tudo. Até com o desamor mútuo dos próprios cônjuges se vingam a Natureza. Os consortes que defraudam maliciosamente os seus direitos conjugais vão trocando, pouco e pouco, um amor espiritual e terno, que inebria de doçura a alma, por um amor materialista e mutilado, que faz de cada cônjuge, pouco mais que um instrumento de experiências fisiológicas, para não dizer físico-químicas, com a subsequente curiosidade científica de estender comparativamente essas experiências a mais alguém. E' o desamor que leva aos adultérios. E' o cansaço mútuo que leva a tentativas de divórcio. Se desejas uma amostra, lede o seguinte episódio:

Realizou-se há tempos um Matrimónio protestante em Inglaterra. Vieram ambos em não ter filhos e em viver sós na companhia dum belo «dog» que o marido comprara em Londres. Chegaram porém os dias aziagos do egoísmo escancarado, do desamor vingativo, das discórdias agressivas. E requereram o divórcio. O processo decorreu lindamente os tramites legais, até que o juiz leu o veredicto da separação. Mas o pior veio depois: quando se dispunham a executar a sentença, lembraram-se do cachorrinho. Ambos o queriam levar: ele, porque o comprara; ela, porque lhe dispensara os cuidados de ama, na alimentação e na «toilette». O remédio foi instaurar outro processo que se tornou pitorescamente cómico. A sentença proferida pelo juiz foi esta: «O cachorro fica a pertencer ao marido; mas a senhora tem direito de o levar consigo a passear, seis horas por semana». Se tivessem filhos, creio que não provocariam esta comédia. A que tempos nós chegámos! Hoje trocam-se os filhos pelos cães. Há para aí uma Sociedade Protectora de animais; mas era bem melhor que a trocassem por uma Sociedade Protectora de crianças!

### D. Ema Emília Sarmiento Veloso de Araújo

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família desta saudosa finada julga já ter agradecido às pessoas que tomaram parte na sua dor, por ocasião de tão triste desenlace, mas, podendo ter havido qualquer lapso, vem, por esta forma, repará-lo e comunicar que na próxima segunda-feira, dia 29, pelas 8,30 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, será celebrada a Missa do 30.º dia.

A todos, pois, aqui lhes apresenta a sua indelével gratidão, Barcelos, 22 de Dezembro de 1958.

A Família



## EXCELENTE VITÓRIA SOBRE O VIANENSE--COMENTÁRIOS

Foi justa a vitória do Gil Vicente no seu encontro com o Vianense e se fosse mais expressiva traduziria melhor a actuação dos jogadores barcelenses mes, atendendo-se a que foram os visitantes os primeiros a abrir o activo, a recuperação gilista foi interessante. O encontro, dado a posição dos dois clubes na tabela classificativa, era de capital importancia para as aspirações dos contendores porque, a derrota, comprometia muito a continuidade, na Zona Norte, no campeonato. Os visitantes trouxeram a sua falange que se manifestou, com alegria, quando Velez alcançou o primeiro ponto do encontro. Porém, quando Arantes obteve o empate, a 2 minutos do reinício, e voltou a marcar passados 11 minutos, nada valeu à equipa visitante porque, a ascendencia dos gilistas tornou-se absoluta vendo-se, os visitantes, não atinarem com a marcação do adversário e, encontrando, em Desidério, o seu melhor elemento, com um bom punhado de defesas valiosas, perturbaram-se com a desmarchação dos barcelenses. Depois, quando Melo incorreu em falta, dentro da grande área, ordenando o arbitro o castigo máximo e Nolito transformou no 3.º golo do Gil Vicente estava encontrado o vencedor. E o encontro terminou com o triunfo do grupo local por 4-1 porque Injay, aos 88 minutos, fechou a conta.

A equipa barcelense jogou com garra, com verdadeiro espirito de sacrificio e merecem, todos, os maiores encomios pela sua exibição. Mas não deixaremos de fazer uma chamada especial para Eduardo e Canário pelo muito que jogaram e fizeram jogar. O defesa central deve ter feito um dos seus melhores jogos.

Há muito que a equipa gilista não obtinha um resultado expressivo e a victoria do ultimo jogo contra o Vianense, deixou já mais desanuviado o caminho a percorrer se bem que, ainda, seja um pouco ingreme. Mas a equipa tem possibilidades de «fugir» aos ultimos degraus...

A deslocação de amanhã é bastante difficil para a equipa local mas é de esperar que os jogadores não se esqueçam de usar o maior entusiasmo e espirito de entre-ajuda para conseguirem bo resultado.  
R. N.

## DONATIVOS

Para solenizar as Festas do Natal recebemos, de várias Pessoas Amigas, diversos donativos para: Instituições, pobres protegidas por este Semanário e Pessoal Gráfico.

Os nomes dos Benfeitores, devido á falta de espaço e de tempo, serão publicados no proximo numero.

As quantias recebidas já foram devidamente distribuidas nos dias 22, 23 e 24.

## CURSOS NOCTURNOS DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BARCELOS

Por despacho de 18 de Dezembro de 1958 de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação, foi autorizada a criação dos cursos Geral de Comércio e de Formação de Serralharia, em regime de aperfeiçoamento, sendo só autorizado o seu funcionamento no próximo ano lectivo, dado o adiantado da época escolar.

## BARCELENSES

A CASA DE GUIMARÃES, cutelarias e ferramentas, com sede no Porto, rua do Bomjardim, 464—Telef. 20830, deseja a todos os seus estimados Clientes de Barcelos e seu concelho umas festas venturosas e um proximo ano prospero.

## Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, 28, de tarde e á noite, o filme encantador:

JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO

Bonitas canções andaluzas.

—Segunda-feira, 29, ás 21,30 horas, a Companhia de Camilo de Oliveira, apresentando a comédia em dois actos:

TRÊS MARIDOS PARA UMA MULHER...

E ainda um acto de variedades

Com Camilo de Oliveira, o «Lingrinhas», o «Jeremias» e o «Deodato», da Rádio Televisão, e ainda Zurita de Oliveira, Helder Oliveira, Olívia Oliveira, Camilo Rentini e Isidro Baptista, exímio acordeonista, Maria Rosa Oliveira e Fallé Costa.

Um espectáculo de constante gargalhada. Para 12 avos.

—Na 5.ª-feira, 1 de Janeiro, de tarde e á noite, o filme americano mas totalmente rodado em Portugal: LISBOA

Com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains, Yvonne Furneaux, etc. Para adultos.

## «OS ANTONIOS DO NORTE»

Desta simpática Instituição de Assistência aos «Antonios», com sede no Porto, recebemos 100500, que distribuimos por 10 «Antonios» pobres, desta cidade.

A Ex.ª Direcção deste Grupo Onomástico, no dia 22 do corrente, distribuiu, no Porto, 1500 quilos de géneros alimentícios, por 150 Antonios necessitados.

Bem haja.

## EXPOSIÇÃO DE QUADROS

Amanhã, na «Torre de Menagem», desta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. António Campos, hábil Pintor (an ador), expõe lindos e interessantes quadros, com motivos do nosso e de outros concelhos circunvizinhos.

São mais de 24 quadros pintados a Oleo e Carvão, bem como formosos Desenhos que os barcelenses e os nossos visitantes terão ocasião de apreciar. A exposição está patente até fins de Janeiro de 1959.

## EPISTOLOGRAFIA DO SEC. XIX

IV

Rescaldo das lutas liberais, em Barcelos

por CANDIDO DE SOUSA

Ao sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, que sob o pseudónimo de «Z.» evoca coisas antigas de Barcelos, nas colunas de «O Barcelense» (Secção: Intra-Muros—Reflexo de sombras—Coisas que se encontram no cêsto dos meus papéis velhos).

Em 1834, com a Convenção de Evoramonte e a deposição de D. Miguel, terminaram as lutas liberais em Portugal, subindo ao trono D. Maria II, que iniciou a segunda dinastia de Bragança.

Nesse mesmo ano deu-se a extinção das Ordens Religiosas e o corte de relações com a Santa Sé.

A luta civil, porém, iniciada com a Revolução de 1820, não terminou. «Apesar da amnistia concluída na hora do triunfo, os miguelistas, ao regressarem a casa, extenuados, vencidos, eram assassinados pela horda dos triunfadores. A matança prosseguiu durante anos», diz-nos Caetano Beirão.

E Oliveira Martins acrescenta: «Caçavam-nos como se caçam os lobos. Os vencedores (...) retribuíam a cento por um o que antes haviam recebido».

São, ainda, de Caetano Beirão estas palavras:

«A perseguição à Igreja—não nos esqueçamos de que a vitória do Liberalismo foi a vitória da Maçonaria—encontra o seu fulcro central no decreto que extinguiu as Ordens religiosas. Os conventos eram saqueados, os templos incendiados, e as imagens vendidas em almoeda.»

Quando o Duque da Terceira subiu ao poder em Abril de 1836, os liberais estavam divididos em dois grupos: os *cartistas* e os *vinistas*.

Em 9 de Setembro dá-se golpe de estado *Setembrista*, que substituiu a Carta Constitucional pela Constituição de 1822.

João Ameal descreve-nos, assim, o que se passava nessa época: «O estado dos espiritos continua, porém, febril, agitadíssimo. A economia, a agricultura atravessam grande crise—ainda complicada pela aparição de guerrilhas que andam a monte, espalham o roubo e a morte.»

Desse tempo de caos para Portugal, possuo eu uma carta entre a minha papelada, bastante curiosa e relacionada com Barcelos, cujo texto é o que se segue, tal qual se encontra no original:

17 de 9 bro  
1836

III.º S.º

N odia 13 aqui aparecerão aporta d aSnr.º Brado duas Cave iras eCanellas epeitos tudo inda aBerter Sangue e AmezuriCor dia Veio Vusquar tudo p.º emter rar he d omodo q isto Esta aqui

Savera que nodia 13=º odia 14=foi hum Malta p.º Roubar oCazeiro de Pro=pore m felismente Houvi os quaes Emtron os aSirar dentro eforã elles não poderão emtra as Cortes q estão deBaixo daCaza porem forão as Cortes d Fronte d o Espi gueiro eacharão as oVelhas ele varão as todas e Eu tenho o Es pigueiro Cazo cheio eEstou Estou Vastaute aSentilo mas elle não Sepode malhar Sem Sedecedir os EmBargos Com que Veio oCazeiro, mas Sim m.º Logo q Eu possa Ei dedezer oDepo ziterio que ponha lajente ater Conta he d omodo q Isto porqui Vai eEu perciso de Andar mas Sem Lobar jente Armada Comigo não Veu por q aVida he aMoravel pois Se Eu Nao olhasse atantas Reprezen coins q V. S.º meda etem dado Eu traria jente Armada quando Vinha deBar.ºº Roubareome mas não Havia d Ser tam facil pois mandado Eu adiente ao Minhas Gardas já medavou Sena l mas todos medizem q foi q.ºº me Viu Canviar as pessas pois jaEstavão deprepozito He munto percizo q V. S.º mande Huma Carta p.º oPro.ºº daPovoa mandar os Rendimentos pois hoje Veio am inha Caza oServo da mizer eCorda equerem por aEs creptura Emjuizo mas Eu logo q mepossa por ape d aCamha Vou falar oS.º M.ºº Ignacio ape dir tempo ate oNatal esta foi feita naCamha mas amamham querendo Deos Ei deme por ape Sua familia medizem tem Saude

De V. S.º  
A.º Cr.º  
Manoel de Abreu

Como se acabou de ver, trata-se de um caseiro (ou procurador ou administrador) de uma quinta perto de Barcelos, onde ele foi trocar as «peças» (dinheiro) e que foi seguido até casa para o roubar, segundo diziam.

Mas enganaram-se, parece, e dirigiram-se á casa do «cazeiro de Pro».

«Pro» deve ser a Quinta da Proença que ao tempo pertencia aos *Avelares* ou *Jácomes*, desta cidade de Braga (rua dos Pelames, onde os descendentes ainda habitam o palacete em frente á Regeneração), a qual parece que ficava perto daquela em que o signatário da carta era caseiro, pois «ouvi os cães e entrou-os a acirrar de dentro e eles não poderam entrar nas cortes».

A Misericórdia queria pôr uma escritura em juízo, pelo que era preciso que viessem os rendimentos do Procurador da Povoia (de Varzim?—talvez).

O dito caseiro queria rodear-se de «gente armada» para lhe aguardar as costas e ainda não o havia feito em face das «repreensões» (*Reprezen colns*) que o patrão lhe dava e este lá tinha as suas razões para isso.

Não andarei longe da verdade dizendo que ele temia represálias, pois suponho que fosse *miguelista* (ou pelo menos era aparentado com várias famílias miguelistas).

Ainda não mencionei o nome do destinatário, que é «Joze Maria Pinto de Souza Coxeffel, da freg.<sup>a</sup> de Fregil—Correio da Cid.<sup>a</sup> de Lamego».

Era, então, um dos representantes da família «Cochofel», possuindo várias propriedades para os lados de Lamego.

Resta-me dizer que esta carta é do tempo em que não se utilizavam, ainda, envelopes. A última folha é que, dobrada, servia de sobrescrito, colado com uma obreira.

Tão pouco havia estampilhas. Os primeiros selos (de D. Maria II) datam, como se sabe, de 1853, em Portugal. Usavam-se uns carimbos numerados.

O desta carta é o n.º 30, em tinta esverdeada.

Será referente a Barcelos, este numero?

Não tenho, aqui á mão, maneira de o verificar.

Entre as várias centenas de cartas que possuo, várias outras se referem a Barcelos.

A seu tempo as irei dando á publicidade, as que tiverem referencias curiosas.

E por hoje não me alongo mais, visto este artigo já ser um pouco extenso.

Braga, 17 de Novembro de 1958

(122 anos depois)

CANDIDO DE SOUSA

## POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Noticiário Escutista

Aproximando-se a época de inverno, as Águias costumam preparar seus ninhos com mais conforto, para poderem resistir ás intempéries, eis a razão porque o vosso «Águia da Franqueira» tem andado em voos mais largos, com o fim de fazer a propaganda do Escutismo, mas agora que já está melhor prevenido para resistir ao frio, já vos poderá contar algo do que se tem passado nas lides escutistas.

Em 8 e 9 de Novembro efectuou-se nesta cidade a comemoração do «Dia do Escuta». No dia 8 pelas 21 horas, teve lugar na nossa Matriz uma Solene Velada de Armas em honra do Beato Nuno, patrono do Escutismo Católico Português; em ambiente de religioso recolhimento, que nos transportou aos tempos da Cavalaria da idade média, o Rev.º Padre Abel Gomes da Costa, bom amigo do nosso movimento, recordou os tempos heroicos dos nossos antepassados, que ajoelhavam diante do altar na véspera do dia em que eram armados cavaleiros, e assim faziam o mesmo os novos escuteiros que no dia seguinte iam sêr recebidos diante de Jesus Sacramentado, para fazerem a sua Promessa Solene.

No dia 9 pelas 8,30 horas assistira a as unidades escutistas da nossa terra á Santa Missa, celebrada pelo nosso Rev.º Prior.

No final da missa realizou-se a Promessa do Lobito; José Domingos Duarte, dos Exploradores; Carlos da Costa Coutada, Francisco da Costa Coutada, Candido Augusto da Silva e Domingos da Silva Ferreira, bem como da Dirigente da Alcateia: Maria Alice de Sena Brito.

Depois seguiram todos os escutas para a sede, onde foi servido o pequeno almoço, estando presentes as famílias dos escuteiros. Á tarde, pelas 15 horas

na Quinta do Rio, efectuou-se um Magusto de Confraternização entre escuteiros e simpatizantes, ao qual se associaram as famílias desta Juventude Radiosa.

Como já foi noticiado neste Jornal, a forma como decorreu esta Confraternização, nada mais teremos a acrescentar, apenas nos cumpre agradecer a presença de tam ilustres amigos do Escutismo. (Continua)

Águia da Franqueira

Anúncio publicado em «O BARCELENSE» de 27-12-1958  
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS  
(Secretaria)

## ANUNCIO Arrematação

1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 15 de Janeiro proximo pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, e em virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca de Viana do Castelo, extraída da execução sumária que César da Conceição Monteverde da Cunha Lobo, solteiro, maior, escriturário, residente na cidade de Viana do Castelo, move contra Joaquim de Almeida e Silva, solteiro, maior, empregado comercial, a prestar serviço na Agencia Funerária de Cunha & Companhia, da cidade de Luanda, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente ao referido executado:—Leira de lavradio, no lugar da Agra, freguesia de Tregosa, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e vinte e dois, sob o numero oitenta e sete mil novecentos e oitenta e dois e inscrita na matriz sob o artigo quatrocentos e cinquenta e nove, e que entra em praça pela quantia de dois mil trezentos e vinte

e nove escudos e oitenta centavos, ficando á conta do arrematante as despesas da praça e a sisa respectiva.

Barcelos, 15 de Dezembro de 1958.

O Juiz de Direito,  
Pedro Vicente de Moraes Campilho

O Chefe da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva

## CANETAS DE CATEGORIA

Com aparo de Ouro  
Para serem vendidas em prestações semanais de 5300.  
Brevemente apresenta o QUIOSQUE DA BAGOEIRA

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1959, os Snrs. Mário Norton, Conego Manuel Fernandes do Vale Amorim, D. Ana Gomes Ferreira, D. Antónia Coimbra, Adelino de Faria Fernandes (que fez o favor de pagar com 100\$00, sendo 50\$00 para a assinatura, 25\$00 para pobres e 25\$00 para o Pessoal Gráfico) Henrique Manuel de Barros Vieira Borges e D. Josefina do Vale Borges; até 30-11-1959, o Sr. Joaquim Gomes da Costa; até 30-9-1959, os Snrs. Manuel Machado Cibrão e Joaquim Domingues de Almeida.

—Até 30-12-1958, os Snrs. Acácio Costa, João Baptista Rodrigues, Antonio Fonseca Furtado, Professora D. Justina do Carmo Cardoso Oliveira, Fernando da Costa Fernandes, Professora D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, Ignácio Pires Lavado, Alberto Araujo Domingues, Cecílio de Magalhães, Justino Pereira Martins, Henrique António da Costa Correia, Hernâni Martins da Costa Santos, José da Silva Correia, Candido Luis Gomes, Américo Ribeiro Novo, Rodrigo Pereira, Ildio Alves Querido, Antonio Gregório da Silva, Valentim Pereira Braga, Antonio Herminio da Silva Barbosa (que fez o favor de deixar 10\$00 para o Pessoal Gráfico), Vitorino Barroso de Araujo, Armando Gomes da Costa, Casimiro da Silva Quinta, Antonio Alves Neco, Manuel Fitas de Miranda, Américo Martins de Azevedo, Edmundo Simões da Cunha, Família de José Maria de Jesus, João da Cunha Ferreira, Manuel Joaquim Martins, Casa do Povo de Martim, José Gomes de Araujo, Antonio Vieira Fins e João José da Silva Almeida.

—Até 30-9-1958, o Sr. Abilio Gonçalves Fernandes e, até 30-6-1958, o Sr. José Gomes Barbosa.

—Até 30-12-1957, os Snrs. Prof. Fernando Antonio Antas da Cruz e Joaquim Pereira Pinto de Azevedo.

—Até 30-12-1956, o Sr. Antonio Teófilo de Carvalho.

DO BRASIL  
Até 30-4-1960, o Sr. Domingos Ferreira Lopes; até 30-12-1959, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Prazeres do Vale Nunes e os Snrs. José da Silva Fortes e José Reinaldo Pereira; até 30-7-1959, o Sr. José Ribeiro Marques e, até 30-12-1958, o Sr. João Gomes de Andrade.

DA AFRICA  
Até 15-8-1959, o Sr. Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa e, até 30-6-1959 o Sr. Manuel Ferreira de Araujo.

DA VENEZUELA  
Até 30-6-1959, o Sr. Joaquim Amorim Fonseca.

## NÃO SE ESQUEÇA

Encomende com tempo os SONHOS e PARALELOS da Pastelaria Arantes  
São bons e muito baratos  
Telefone 8366

## Novidade Literária

# BARCELOS

NO PASSADO NO PRESENTE

Uma monografia de Barcelos e seu Concelho, escrita pelo Padre Ernesto Amorim Magalhães

320 páginas com mais de 100 gravuras, entre as quais, 12 coloridas

Edição da Papeleria Lis BARCELOS PREÇO 35\$00

Para combater o frio só com uma boa *Samarra* comprada na

## CASA DAS SAMARRAS

Esta Casa tem um grande sortido em casimiras para fatos a preços baratos.

Camisas—grande sortido a preços baratíssimos.

Alfaiataria—Executa-se obra para homem e criança com perfeição e rapidez, a preços módicos.

Campo de S. José n.º 50 BARCELOS

## A FATIMA E LISBOA

Visitando a *Sãozinha* em Allenquer

Assistindo ao SPORTING-PORTO

EM 10, 11 E 12 DE JANEIRO DE 1959.

Preço 120\$00

José Faria, em Manhente

Drogaria da Praça, em Barcelos

## ANO NOVO

VINHOS DO PORTO e ESPUMOSOS

FRUTAS Secas—Doces e Cristalizadas

Grande Sortido aos melhores preços

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

## TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira  
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAIS:

Flávio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

## RECENSEAMENTO MILITAR

No próximo mês de Janeiro começará o recenseamento dos mancebos sujeitos a serem chamados ao serviço militar.

Assim, todos aqueles nascidos nas freguesias deste concelho, que completem 20 anos entre 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959, são obrigados a declarar-lo na Secretaria Municipal no referido mês, fazendo-se acompanhar do bilhete de identidade, os que o possuam.

Deverão entregar duas fotografias actualizadas e documento comprovativo das habilitações literárias.

LÊR A 4.ª PAGINA

## FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Antero Faria, no Largo do Teatro.

## PAPAS E REJOADA

TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

No Restaurante PEROLA da AVENIDA

## SERVIÇOS DE CASAMENTOS

Interiores e na Franqueira  
Telefone 8416—BARCELOS

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica muito original para a semana.

## PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup> — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

## PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

**Monte Crasto**

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

**TELEFUNKEN**  
RÁDIOS TELEVISORESSE PRETENDE COMPRAR UM RADIO  
OU TELEVISOR, VISITE A**ELECTRO BARCELENSE, LIMITADA**Agente dos Radios e Televisores da marca  
mundialmente conhecida**TELEFUNKEN**

Maravilha da Técnica Alemã

Onde pode admirar todos os modelos  
da linha para 1959

Avenida Dr. Oliveira Salazar

TELEFONE 8512

BARCELOS

**Pensão Nova Lisboa**

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

**BARCELOS**Há, todos os domingos, **SARRABULHO**  
e, às segundas-feiras, **saboroso****Almoço**Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias  
VINHOS: Branco e Tinto, são os melhoresAnúncio publicado em «O  
BARCELENSE» de  
27-12-1958  
TRIBUNAL JUDICIAL DE  
BARCELOS  
(Secretaria)**ANÚNCIO**  
ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se  
anuncia que pelo Juízo de Di-  
reito desta comarca e cartório  
da primeira secção, no processo  
de acção summarissima em exe-  
cução de sentença que Joaquim  
Batista Gomes Barbosa, casado,  
proprietário, da freguesia de  
Roriz, desta comarca, move con-  
tra Antonio Batista da Costa,  
solteiro, maior, proprietário, da  
freguesia de Lijó, também desta  
comarca, correm éditos de  
vinte dias, contados da segunda  
e ultima publicação deste anún-  
cio, citando os credores desco-  
nhcidos daquele executado, para  
no prazo de dez dias, poste-  
rior ao dos éditos, virem á dita  
execução deduzir os seus direi-  
tos.Barcelos, 15 de Dezembro de  
1958.O Juiz de Direito,  
Pedro Vicente de Moraes Cam-  
pilhoO Chefe da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva**ALTO-FALANTES**Preferam sempre a  
CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOSAnúncio publicado em «O  
BARCELENSE» de  
27-12-1958  
TRIBUNAL JUDICIAL DE  
BARCELOS  
(Secretaria)**ANÚNCIO**

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se  
anuncia que pelo Juízo de Di-  
reito desta comarca e cartório  
da 1.ª secção, por sentença de  
12 do corrente, foi declarada em  
estado de insolvencia a firma  
industrial «M. A. Coutinho &  
Filhos, L.ª», sociedade por cotas,  
de responsabilidade limita-  
da, com principal estabeleci-  
mento e sede na freguesia de  
Arcozelo—Avenida Alcaldes de  
Faria, desta cidade, sendo fixa-  
do o prazo de 80 dias para a  
reclamação de créditos que se  
contará da segunda e ultima  
publicação do respectivo anún-  
cio no Diário do Governo, nos  
termos do art.º 1144 do Código  
de Processo Civil, e nomeado  
administrador da massa falida,  
o Senhor Doutor Manuel For-  
tes d'Ascensão Correia, advoga-  
do nesta comarca de Barcelos.Barcelos, 13 de Dezembro de  
1958.O Juiz de Direito,  
Pedro Vicente de Moraes Cam-  
pilhoO Chefe da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva**CASA — ALUGA-SE**Na Rua Elias Garcia, 15—1/2  
e 1.º andar, com água, luz e  
quintal. Próximo da Estação.  
Falar no BARMATOS.Anúncio publicado em «O  
BARCELENSE» de  
27-12-1958  
TRIBUNAL JUDICIAL DE  
BARCELOS  
(Secretaria)**ANÚNCIO**  
ÉDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz  
saber que pelo presente anún-  
cio é notificado por éditos de  
trinta dias, o comproprietário  
Joaquim de Araujo Loureiro,  
solteiro, maior, auzente em par-  
te incerta da Argentina e com o  
seu ultimo domicilio na freguesia  
da Pousa, desta comarca, de  
que por despacho de trinta e  
um de Julho do corrente ano,  
proferido na acção summaria em  
execução de sentença que José  
Gomes de Faria, casado, pro-  
prietário, da freguesia de Oli-  
veira, também desta comarca,  
move contra Manuel de Freitas  
Ribeiro Guimarães e mulher  
Maria Tereza de Araujo Lou-  
reiro, ele comerciante e ela do-  
méstica, residentes na freguesia  
de Azutara, comarca de Vila  
do Conde, foi ordenada penho-  
ra no direito e acção que aque-  
les executados têm na herança  
indivisa e ilíquida de sua mãe e  
sogra Ana de Araujo Carvalho,  
falecida na dita freguesia da  
Pousa, podendo o mesmo com-  
proprietário dentro do prazo  
de três dias, depois de decorrido  
o prazo dos éditos que se  
contará da segunda e ultima pu-  
blicação deste anuncio, fazer as  
declarações que entender quan-  
to ao aludido direito e ao modo  
de o tornar efectivo, nos termos  
do artigo oitocentos e sessenta e  
três do Código de Processo Ci-  
vil.Barcelos, 12 de Dezembro de  
1958.O Juiz de Direito,  
Pedro Vicente de Moraes Cam-  
pilhoO Chefe da 1.ª secção,  
Aires Augusto da Silva**ALUGA-SE**2.º andar—Campo 28 de Maio,  
n.º 38—Barcelos.**CASAL**Precisa-se para trabalhar nu-  
ma quinta no Douro, ganhando  
400\$00 mensais com casa, água,  
lenhas, azeite e vinho.  
Exigem-se rigorosas referen-  
cias. Informa esta Redacção.**GALGO**Vende-se, de boa raça, a ma-  
tar bem.  
Informa esta redacção.**Francês e Inglês**

Conversação

Explicações

Informa esta redacção

**CADELA**Manuel António Alves da Quin-  
ta, de Fornelos, declara que lhe  
apareceu uma cadela em sua ca-  
sa, tendo, pouco depois desapa-  
recido, mas que sabe onde ela  
está.**O BOLO REI**

COM LINDAS SURPRESAS DA

**Pastelaria Arantes**

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

No seu interesse fixe este nome:

**JUDIBEL**

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

LARGO DA MADALENA, 108  
TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL

Em todo o País e Provincias do Ultramar, os artigos de  
**CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª**  
impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acaba-  
mento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela  
preferência que lhe dá.Peça a camisa de **CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª** e  
terá apresentação impecável.Onde estiver um homem de bom gosto estão também os  
artigos de **CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª****Fábrica de camisas—cuecas e pijamas**  
**OPICINA DE CARTONAGEM****AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

**PARA TODO O MUNDO**Luxuosos autocarros para excursões—cambios—  
reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIC

**IRMÃOS CUNHA, L.ª**

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

**«PINCOR»**  
**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,  
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e  
Profissionais.**INSTRUTOR PERMANENTE DE**  
**TEORICA E TECNICA.****«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de  
Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano  
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação  
imediate, qualquer importancia para empréstimo sobre hipo-  
otecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%  
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para  
vender, desde 200 a 3.000 contos.**SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS**  
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que  
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.**VIAGENS**AFRICA—Marcação garantida do navio na data que dese-  
jar embarcar.

BRASIL—Avião classe especial, mais barato.

Navios—reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ—AVIÃO classe  
económica.**Agencia de Viagens «O POVEIRO»**

Praça do Almada, 45—Telefone 291

POVOA DE VARZIM